

Uma história de escravidão, perseguições e injustiças

*Luis Carlos França**

No Brasil a escravidão iniciou-se a partir do século XVI. Os portugueses traziam os negros a partir das suas colônias na África, para explorar a mão de obra escrava no cultivo da cana de açúcar, em especial no nordeste, sendo que a Bahia foi o estado que mais concentrou o contingente de negros, em especial no recôncavo, onde hoje se organizam em quilombos (quilombolas que continuam na resistência). Esses negros vinham amontoados nos porões dos navios negreiros e eram vendidos como mercadorias.

Nas fazendas eram tratados da pior forma possível, recebendo apenas trapos de roupa e uma alimentação de pior qualidade, passando a noite nas senzalas acorrentados para evitar "fugas". Eram fisicamente castigados diariamente com açoites e chibatadas, castigos mais comuns na época do Brasil colônia, além disso eram proibidos de praticar sua religião de matriz africana ou de realizar suas festas e manifestações culturais e rituais africanos e, ainda, eram obrigados a seguir a religião católica imposta pelos colonizadores e senhores de engenhos de engenho.

Mesmo com toda essa imposição e restrições dos colonizadores, os negros não deixaram de manter as suas crenças e culturas africanas como a capoeira, sua forma de luta e defesa.

A Escravidão Moderna no Brasil

Depois de séculos de escravidão no Brasil, a história oficial conta que foi declarado o "fim" da escravidão pelo estado Brasileiro com a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Há, no entanto, fontes e estudiosos de diversas matrizes nacionais e internacionais que estudam o tema, que defendem a tese de que essa lei foi imposta pelos capitalistas internacionais, que precisavam vender a sua mão de obra e aumentar o consumo.

A Lei Áurea veio depois de várias outras leis chamadas "abolicionistas" como a Lei dos sexagenários, de 1885, que libertava os escravos com mais de sessenta anos. Impossível não fazer relação com o retrocesso que o governo Temer tenta fazer com o aumento da idade mínima para aposentadoria na reforma da Previdência, passando a idade mínima para 65 anos, já que são poucos os brasileiros que conseguem chegar a essa idade em condições de saúde que lhe permita exercer atividade laboral. Também naquela época eram poucos os escravos que conseguiam sobreviver mais de sessenta anos para se verem "libertos".

Os ditos escravos alforriados, seja com a Lei Áurea, seja com a Lei dos sexagenários, não tiveram nenhuma infraestrutura do estado e dos senhores de engenhos para serem tratados como cidadãos e terem os mesmos direitos dos não escravos. Foram simplesmente largados à deriva, sem qualquer condição de construir uma vida digna. Daí se origina a dívida que a elite brasileira tem até hoje com o povo negro, que continua sendo tratado em segundo plano no que diz respeito a direito e a igualdade.

Por esse motivo defendemos as políticas de cotas como uma forma de reparação, para que possamos, dentro de uma expectativa revolucionária e de resgate da nossa dignidade, acabar com a desigualdade entre negros e não negros no nosso País.

A escravidão moderna no mundo

No campo internacional é inconcebível que os negros continuem, na atualidade, a ser tratados como cidadãos de segunda classe pelas elites capitalistas internacionais, inclusive com apoio da ONU (Organização das Nações Unidas). Esses países, na sua grande maioria, escravizaram os povos do continente africano, saquearam suas riquezas e sua dignidade, impuseram mazelas, definiram fronteiras sem conhecimento regional e agora deixam esses povos literalmente a ver navios.

É inacreditável que em pleno século XXI navios e balsas de negros africanos imigrantes tentem ir para esses países que ontem os colonizavam e hoje os tratam pior do que "gado" a caminho do abate, sendo que milhares deles morrem durante a travessia enfrentando o mar revolto. A escolha da imigração, mesmo com todos esses horrores, expõe o cenário estabelecido na gloriosa África após a colonização europeia.

Essa discriminação não é só racial e ética, é escravagista. Hoje como no passado, essa elite branca não deixa que os negros imigrantes pratiquem suas religiões, impondo uma das maiores violações dos direitos humanos, provocando a verdadeira catástrofe e intolerância, guerras e criando um genocídio contra esses povos.

Reconhecemos que alguns desses países até recebem esses seres humanos mas outros, à direita, o Nazismo e o Fascismo, os devolvem para morrer no mar. Para não ser injusto não cito nome desses países que, de uma forma ou de outra, reconhecem o estrago que fizeram com esses povos e tentam recebê-los, mas há que ficar registrado o absurdo da imposição que fazem ao impor que eles pratiquem trabalhos de categoria "inferior" aos praticados pelos brancos e, em muitos casos, impõem que eles exerçam atividades análogas à própria escravidão dos tempos coloniais.

** Secretário da Igualdade Racial da Fenadados*